

CULTIVAR DE SOJA 'RIO DOCE' ('UFV-6'): COMPORTAMENTO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO^{1/}

Carlos Sigueyuki Sedyiyama^{2/}
Múcio Silva Reis^{2/}
Tunéo Sedyiyama^{2/}
José Luiz Lopes Gomes^{2/}
Messias Gonzaga Pereira^{3/}
Aluísio Borém de Oliveira^{2/}
Ney Sussumu Sakiyama^{4/}
Laércio Francisco Caetano^{2/}

As condições topográficas da região Norte do Estado do Espírito Santo, favoráveis à mecanização total da cultura da soja, desde o plantio à colheita, aliadas às suas características climáticas, têm motivado as autoridades governamentais e a iniciativa privada a incentivarem a pesquisa com a soja nessa região, dada sua importância como fonte de óleo e de proteína para a alimentação humana e animal e sua grande expressão econômica para o País, como produto de exportação.

Dentro desse contexto, os estudos das técnicas culturais e a avaliação do comportamento de linhagens e cultivares de soja em diferentes regiões do Estado do Espírito Santo, feitos pela Universidade Federal de Viçosa, a partir de 1981, evidenciam a grande potencialidade de alguns materiais e as boas perspectivas para o cultivo e desenvolvimento dessa leguminosa nas referidas regiões, como uma alternativa a mais para a consolidação da expansão agrícola no Estado.

A U.F.V., por intermédio de seu Programa de Melhoramento de Soja, iniciado em 1963, lançou os cultivares (2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9) 'Mineira' e 'Viçosa', em 1969; 'UFV-1', em 1973; 'UFV-2', em 1977; 'UFV-3', em 1979; 'UFV-4' e 'UFV-Araguaia', em 1981; e 'UFV-5', em 1982. Em 1984, esta Instituição liberou para os produtores

^{1/} Trabalho parcialmente financiado pela CVRD e FINEP.

Recebido para publicação em 26-9-1985.

^{2/} Departamento de Fitotecnia da U.F.V. 36570 Viçosa, MG.

^{3/} CEPLAC/CEPEC/DIGEN. 45600 Itabuna, BA.

^{4/} Central de Experimentação e Pesquisa de Linhares. 29900 Linhares, ES.

de sementes de soja do Espírito Santo o cultivar 'Rio Doce' ('UFV-6'), tendo em vista seu bom comportamento nos ensaios de competição de genótipos de soja realizados em diversas localidades desse Estado.

Origem e desenvolvimento do cultivar. 'UFV-6' ('Rio Doce') é resultante do cruzamento entre 'Santa Rosa' e 'UFV-1', realizado na Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Viçosa, Minas Gerais, em 1973. Recebeu, inicialmente, a denominação de VX23-S-17, participando dos ensaios preliminares de competição de linhagens de soja com esse nome. A partir do ano agrícola 1980/81, foi testada nos ensaios finais de avaliação do comportamento de genótipos de soja, pela Central de Experimentação e Pesquisa de Linhares (CEPEL), em diversas localidades do Estado do Espírito Santo, com a designação de UFV 80-65.

O método de seleção utilizado na sua obtenção foi o genealógico modificado, descrito por BRIM (1), com pequena adaptação, isto é, substituiu-se a descendência de uma única semente pela descendência de todas as sementes originárias de uma vagem por planta, multiplicadas em massa.

Descrição do cultivar. O 'UFV-6' apresenta as seguintes características:

Instituição de origem.....	Universidade Federal de Viçosa
Instituição introdutora no Estado.....	Universidade Federal de Viçosa
Instituições colaboradoras.....	CVRD e FINEP
Ano de lançamento	1984
Genealogia.....	Cruzamento entre 'Santa Rosa' e 'UFV-1', realizado em 1973
Denominação anterior ao lançamento	UFV 80-65
Cor do hipocótilo	Roxa
Cor da flor.....	Roxa
Cor da pubescência	Marrom
Cor da vagem.....	Marrom
Cor do tegumento da semente	Amarela
Cor do hilo.....	Marrom-clara
Cor dos cotilédones	Amarela
Qualidade da semente	Boa
Peso médio de cem sementes	12,5 g*
Hábito de crescimento.....	Determinado
Número médio de dias para a floração	68*
Número médio de dias para a maturação	159*
Altura média da planta.....	58*
Altura média da 1. ^a vagem	15*
Resistência ao acamamento	Moderada
Resistência à deiscência da vagem.....	Boa
Teor de óleo.....	24,16%*
Teor de proteína.....	41,79%*
Região de adaptação	Brasil Central

*Caracteres afetados pelo ambiente.

Reação às doenças. O cultivar 'UFV-6' ('Rio Doce') é resistente à pústula-bacteriana, causada pela bactéria *Xanthomonas campestris* pv. *phaseoli* (Smith) Dye, ao fogo-selvagem, doença causada pela bactéria *Pseudomonas syringae* pv. *tabaci* (Wolf & Foster) Stevens, e à mancha-olho-de-rã, causada pelo fungo *Cercospora sojina* Hara.

Produção de grãos e outras características. Os resultados apresentados nos Quadros 1, 2, 3 e 4 evidenciam que, além da boa capacidade de produção de grãos,

QUADRO 1 - Resultados médios de produção de grãos (kg/ha), altura da planta (cm), altura de inserção da primeira vagem (cm) e número de dias para a maturação obtidos em dois ensaios de avaliação do comportamento de linhagens e cultivares de soja conduzidos no município de Linhares, Estado do Espírito Santo, no ano agrícola 1981/82

Cultivares	Produção (kg/ha)	Produção relativa (%)	Altura planta (cm)	Altura 1.ª vagem (cm)	Maturação (dias)
Juparaná	3340	139	86	18	166
UFV-4	3260	136	104	20	166
Rio Doce	3248	135	70	18	166
UFV-5	3058	127	70	15	166
Sucupira	2905	121	105	19	167
UFV-1	2773	115	56	11	166
Cristalina	2702	112	80	16	166
IAC-2	2402	100	119	19	166

QUADRO 2 - Resultados médios de produção de grãos (kg/ha), altura da planta (cm), altura de inserção da primeira vagem (cm) e número de dias para a maturação obtidos em oito ensaios de avaliação do comportamento de linhagens e cultivares de soja conduzidos em diferentes localidades do Estado do Espírito Santo, no ano agrícola 1982/83

Cultivares	Produção (kg/ha)	Produção relativa (%)	Altura planta (cm)	Altura 1.ª vagem (cm)	Maturação (dias)
Juparaná	1335	120	52	12	138
Doko	1299	117	52	14	136
UFV-1	1265	114	41	10	138
Rio Doce	1246	112	54	14	137
Sucupira	1207	109	73	16	138
IAC-2	1144	103	72	16	138
Cristalina	1111	100	47	11	136

QUADRO 3 - Resultados médios de produção de grãos (kg/ha), altura da planta (cm), altura de inserção da primeira vagem (cm) e número de dias para a maturação obtidos nos ensaios de avaliação do comportamento de linhagens e cultivares de soja em diversas localidades do Estado do Espírito Santo, nos anos agrícolas 1981/82 e 1982/83¹

Cultivares	Produção (kg/ha)	Produção relativa (%)	Altura planta (cm)	Altura 1 ^a vagem (cm)	Maturação (dias)
Juparanã	1736	124	59	13	144
Rio Doce	1646	118	61	15	143
UFV-1	1567	112	44	10	143
Sucupira	1547	111	80	17	144
Cristalina	1429	102	54	12	142
IAC-2	1396	100	81	17	143

¹/ Médias de dez ensaios, dois conduzidos no ano agrícola 1981/82 e oito no ano agrícola 1982/83.

a soja 'UFV-6' ('Rio Doce') apresenta boa altura de inserção da primeira vagem e porte adequado à colheita mecanizada, com melhor altura de planta do que a da 'UFV-1', permitindo, dessa forma, maior facilidade de colheita e menor perda durante a colheita mecanizada.

Nos anos agrícolas 1981/82 e 1982/83 (Quadro 3), em 10 ensaios, a soja 'UFV-6' produziu, em média, 5% mais do que a 'UFV-1', 6% mais do que a 'Sucupira', 15% mais do que a 'Cristalina' e 18% mais do que a IAC-2. No ano agrícola 1983/84 (Quadro 4), produziu, em média, 3% mais do que a Cristalina, 7% mais do que a 'UFV-4', 11% mais do que a 'IAC-8' e 14% mais do que a 'UFV-5'.

A soja Rio Doce é bastante produtiva e apresenta boa estabilidade de produção de grãos. As pesquisas realizadas com esse cultivar indicam que melhores produtividades podem ser obtidas em solos de média a boa fertilidade, com possibilidade de acamamento de plantas em solos muito férteis ou em plantios de população elevada.

Apresenta melhor desempenho em regiões compreendidas entre os paralelos 18° e 22°30' LS.

SUMMARY

(THE SOYBEAN CULTIVAR 'RIO DOCE' ('UFV-6'): PERFORMANCE IN THE STATE OF ESPÍRITO SANTO, BRAZIL)

'Rio Doce', also called 'UFV-6', is a new cultivar for central Brazil and is recommended for planting in the State of Espírito Santo. 'Rio Doce' originated from the cross 'Santa Rosa' x 'UFV-1'. Initially, it was tested as VX23-S-17, and later as UFV 80-65. The breeding method utilized was the Brim's modified pedigree method, or ssd, with a slighter modification to single pod descent. 'Rio Doce' has purple flowers, brown pubescence, brown pods, yellow seeds, light brown hilum, yellow cotyledons, and determinate growth habit. It is classified as a late maturing cultivar, is resistant to lodging, has good seed quality and is resistant to bacterial pustule, wildfire and frogeye leaf spot. In tests conducted in the agricultural years of 1981/82 and 1982/83, the yields of 'Rio Doce' averaged 5% higher than 'UFV-1',

QUADRO 4 - Resultados médios de produção de grãos (kg/ha), altura da planta (cm), altura de inserção da primeira vagem (cm) e número de dias para a maturação obtidos em cinco ensaios de avaliação do comportamento de linhagens e cultivares de soja conduzidos em diferentes localidades do Estado do Espírito Santo, no ano agrícola 1983/84

Cultivares	Produção (kg/ha)	Produção relativa (%)	Altura planta (cm)	Altura 1.ª vagem (cm)	Maturação (dias)
Sucupira 1/	2177	123	133	13	152
UFV-1	2175	123	59	11	147
Doko	2103	119	75	18	124
Rio Doce 1/	2102	119	77	15	124
Cristalina	2037	115	79	16	135
Juparaná 1/	2023	114	71	12	155
UFV-4	1961	111	94	13	134
IAC-2	1950	110	132	17	145
IAC-6	1936	109	93	20	127
IAC-8	1901	108	78	15	125
IAC-7	1894	107	75	14	113
UFV-5	1842	104	69	13	146
IAC-5 1/	1768	100	104	20	151

1/ Médias obtidas em quatro ensaios.

6% higher than 'Sucupira', 15% higher than 'Cristalina', and 18% higher than 'IAC-2'. In 1983/84, it yielded an average 3% higher than 'Cristalina', 7% higher than 'UFV-4', 11% higher than 'IAC-8', and 14% higher than 'UFV-5'. In addition to its high yieldability, 'Rio Doce' also shows a high yield stability. It performs better on soils of medium to high fertility but may lodge on highly fertile soils or at high population densities.

LITERATURA CITADA

1. BRIM, C.A. A modified pedigree method of selection in soybeans. *Crop Science* 6(2):220. 1966.
2. SEDIYAMA, T.; ATHOW, K.L.; SEDIYAMA, C.S. & SWEARINGIN, M.L. 'UFV-1', nova variedade de soja para o Brasil Central. *Rev. Ceres* 20(112):465-468. 1973.
3. SEDIYAMA, T.; ATHOW, K.L.; SEDIYAMA, C.S. & REIS, M.S. 'UFV-2', variedade de soja para o Brasil Central. *Rev. Ceres* 24(136):639-643. 1977.
4. SEDIYAMA, T.; ATHOW, K.L.; SEDIYAMA, C.S.; REIS, M.S. & ARANTES, N.E. 'UFV-3', variedade de soja para o Norte de Minas Gerais. *Rev. Ceres* 27 (149):91-95. 1980.

5. SEDIYAMA, T.; SEDIYAMA, C.S.; ATHOW, K.L.; REIS, M.S.; PEREIRA, M.G.; MARTINS, O.; DUTRA, J.H. & ARANTES, N.E. 'UFV-4', variedade de soja para o cerrado do Brasil Central. *Rev. Ceres* 28(158):417-423. 1981.
6. SEDIYAMA, T.; SEDIYAMA, C.S.; MARTINS, O.; PEREIRA, M.G.; REIS, M.S.; ATHOW, K.L.; SPEHAR, C.R. & COSTA, A.V. 'UFV-Araguaia', cultivar de soja para o cerrado do Brasil Central. Viçosa, Universidade Federal de Viçosa, 1981. 4p. (Folder).
7. SEDIYAMA, T.; SEDIYAMA, C.S.; REIS, M.S.; PEREIRA, M.G.; MARTINS, O.; DUTRA, J.H.; GOMES, J.L.L., BHÉRING, M.C.; ARANTES, N.E.; SPEHAR, C.R.; OLIVEIRA, A.B. de & REZENDE, P.M. 'UFV-5', cultivar de soja para o cerrado do Brasil Central. Viçosa, Universidade Federal de Viçosa, 1982. 4p. (Folder).
8. SWEARINGIN, M.L. & SEDIYAMA, T. 'Mineira', nova variedade de soja para a Região Central do Brasil. Viçosa, UREMG, 1969. 4p. (Folder).
9. SWEARINGIN, M.L. & SEDIYAMA, T. 'Viçoja', nova variedade de soja para a Região Central do Brasil. Viçosa, UREMG, 1969. 4p. (Folder).